



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE**

PRESIDENTE: AURÉLIO NOMURA

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 08/04/2021

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Intervenção simultânea ininteligível/inaudível
- Exibição de imagens
- Tumulto

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Na qualidade de membro da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro aberto os trabalhos da quarta audiência pública do ano de 2021.

Informo que esta reunião está sendo transmitida através do endereço www.saopaulo.sp.leg.br, no *link* Auditórios Online, Auditório Virtual.

Esta audiência pública vem sendo publicada do Diário Oficial da Cidade diariamente desde o dia 06/04/21.

As inscrições para o pronunciamento já foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal, no www.saopaulo.sp.leg.br, Audiência Pública Virtual.

Foram convidadas para esta audiência o Secretário Municipal de Mobilidade e Transporte, neste ato representado pela chefe da assessoria técnica, a Sra. Maria Tereza Diniz; foi convidado também o subprefeito da Vila Mariana, Sr. Diogo Soares, neste ato representado pelo Sr. Roberto Correa, também foi convidada a Associação Comercial de São Paulo Distrital Sudeste, representada pelo Sr. Paulo Maier.

Esta audiência pública foi requerida através do Requerimento 02021, de minha autoria, e aprovada na reunião ordinária de 24/02/21, pela Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, com o objetivo de discutir a ciclofaixa da Rua Luís Góis.

Antes de iniciar os debates, eu gostaria de dar algumas informações sobre as audiências públicas.

Em reunião que tivemos com o Presidente desta comissão, nós acordamos em ouvir apenas os 20 primeiros inscritos, sendo 10 favoráveis e 10 contrários. Os demais serão respondidos por esta comissão através das autoridades já mencionadas, e cujas respostas serão encaminhadas para os e-mails ou para os *whatsapps* registrados nas inscrições.

E se der, dado o tempo que nós temos, duas horas, cada autoridades e cada Vereador terá direito a cinco minutos; os demais terão direito a três minutos para fazerem as suas observações.

Esse debate terá mais ou menos uma duração de duas horas.

E gostaria até de comunicar a honrosa presença do nosso Presidente Paulo Frange e da Vereadora Ely Teruel.

Sem mais delongas, gostaria de exibir o vídeo.

Estamos com problemas técnicos para ver o vídeo, então passo a palavra ao nosso Presidente, o nobre Vereador Paulo Frange.

Vereador Paulo Frange, nosso presidente, por gentileza, V.Exa. tem cinco minutos para fazer uso da palavra. (Pausa)

Então a nobre Vereadora Ely Teruel.

Ela está presente? Está fácil? (Pausa)

Então vamos ouvir a representante da Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes, representando o Secretário Levi dos Santos Oliveira, na pessoa da chefe da Assessoria Técnica, a Sra. Maria Teresa Diniz.

A SRA. MARIA TERESA DINIZ DOS SANTOS MAZIERO – Obrigada.

Quero dar bom dia a todos. Dizer que estamos participando da audiência e vamos ouvir as propostas e os debates para que nós possamos nos pronunciar tendo todos os elementos em mãos a respeito desse projeto em questão que nos é tão caro e que integra a execução do plano cicloviário da cidade. E sempre importante ouvir todas as opiniões da sociedade da nossa cidade. Então ficamos à disposição e ouviremos as propostas que vão surgir nesta audiência. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Eu gostaria de passar a palavra ao representante da Subprefeitura da Vila Mariana, o Sr. Roberto Correa.

O SR. JOSÉ ROBERTO CORREA – Bom dia, Vereador Aurélio. Bom dia a todos que estão participando da reunião. Queria agradecer o convite da Comissão de Política Urbana na pessoa do Presidente Paulo Frange.

Eu quero dizer que a subprefeitura está à disposição para discutir a ciclofaixa da Luís Góes. E, como sempre, fico à disposição da CET e de outros órgãos quando da implantação da ciclovia para as interferências que terão que ser feitas pela Subprefeitura da

Vila Mariana.

Na condição de representante do Subprefeito Diogo, agradeço pelo convite e fico à disposição. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado.

Agora vamos passar à relação dos inscritos. O vídeo está pronto? Então, vamos passar o vídeo, ele dura cinco minutos. É o tempo que eu teria de falar.

- Apresentação de vídeo:

O SR. MARCIO – Sou contra a ciclovia que está sendo instalada aqui em frente ao meu estabelecimento. Sou comerciante da Rua Luís Góis, nº 201. Sou contra a ciclovia que está sendo instalada aqui em frente ao meu estabelecimento. Essa ciclovia vai atrapalhar demais os comerciantes.

(NÃO IDENTIFICADO) – O meu estabelecimento está aqui atrás de mim, bem aqui, não tem mais onde o cliente estacionar, porque as ruas laterais ficam todas lotadas, sendo que tem uma ciclofaixa duas quadras da Padre Machado.

O SR. FERNANDO JOSÉ CANTEIRO – Meu nome é Fernando José Canteiro, sou comerciante aqui na Rua Luís Góis, nº 275. Aqui ninguém mais pode parar. Então, não para um freguês mais meu aqui, caíram muito as minhas vendas. Os meus fornecedores já não querem mais encostar aqui, porque têm medo de tomar multa e não compensa entregar o produto pela multa que vão tomar. E nas ruas adjacentes eles não conseguem estacionar também, tá ok? Então, é um pedido de um comerciante que está aqui estabelecido. O meu pai está comigo aqui, tem 96 anos, está há 70 anos com o comércio aberto aqui.

A SRA. ZULMARA CHACON – Bom dia. Meu nome é Zulmara Chacon, sou comerciante aqui da Rua Luís Góis. Nós temos uma pequena loja de veículos no nº 597, uma tradição desde 1982 e a ciclofaixa que estão querendo implantar aqui impedindo que os nossos clientes estacionem.

(NÃO IDENTIFICADO) – Sou comerciante aqui do bairro há 23 anos. O que ocorre? A gente precisa fazer as compras e não temos onde também parar para estacionar.

(NÃO IDENTIFICADA) – Trabalho aqui na Luís Góis há 17 anos e a gente sempre teve um espaço aqui para poder receber os nossos clientes. Mas, com essa vinda da ciclofaixa para cá, (ininteligível) os nossos clientes para que possam parar, entregar documentos e está atrapalhando muito a gente.

O SR. MILTINHO – Eu, Miltinho, dono desse estabelecimento há 25 anos, estou sendo prejudicado pela ciclofaixa que tem. Estão multando na avenida aqui, na Rua Luís Góis aqui. Não tem como os meus clientes pararem para almoçar, para tomar um cafezinho, nada.

O SR. RICARDO – Boa noite. O meu nome é Ricardo, sou comerciante aqui do nº 63, da Luís Góis, como que os meus distribuidores param para entregar mercadoria? Como o meu cliente para aqui na porta para fazer um orçamento? No começo aqui da Luís Góis até a Afonso Celso, nós temos três paradas de ônibus. Três. Aí o motorista do ônibus para em cima da ciclovia para pegar o pedestre, que vai sair da calçada para entrar no ônibus, vai adentrar no ônibus e pode ser atropelado por uma bicicleta.

(NÃO IDENTIFICADO) – Eu, como despachante do bairro há 24 anos e há sete anos aqui na Rua Luís Góis, gostaria de informar que o impacto para a minha loja aqui vai ser muito grande e todos os dias, por volta de 16h30, 17 horas, o trânsito fica parado, em frente à minha loja aqui, até chegar na Jabaquara, pelo excesso de carros. E, com a criação dessa ciclofaixa, com certeza diminuirá mais ainda o tamanho da via e o impacto no trânsito também será muito grande.

(NÃO IDENTIFICADO) – Somos da Casa de Carnes Bom Boi, da Rua Luís Góis e está chegando mercadoria agora do outro lado da rua. Olha só, olha o perigo que o rapaz está correndo para descarregar a caixa, correndo na rua, do outro lado, porque o caminhão não pode encostar para descarregar e tomar multa. O rapaz agora vai atravessar, olha, vem o motoqueiro. Ele vai lá. o (ininteligível) vai atravessar de novo, passou mais um veículo, o rapaz correndo, do outro lado. Olha só, não tem condições, né? Não tem condições trabalharmos desse jeito. Olha o perigo de o rapaz vir correndo, esperando o carro passar. Olha só, do outro lado, hein? Olha, os carros parando para ele poder atravessar correndo.

A SRA. ADRIANA – Oi, boa tarde, Adriana, da Vila Canina, *petshop* aqui da Luís Góis. Para a gente, o que mais impactou foi o fato de os caminhões terem de descarregar aqui materiais grandes, produtos muito grandes e não tem jeito, tem de parar na porta e a chance de causar acidentes é maior.

- Falha na transmissão do vídeo.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Bom, era isso. Na realidade, resolvemos fazer essa audiência pública, tendo em vista as reclamações que recebemos. Acreditamos que existem alternativas à Rua Luís Góis, pois temos recebido inúmeras sugestões a respeito.

Mas, vamos continuar a audiência pública. Podemos continuar a audiência pública e gostaria de passar a palavra a outro convidado, Sr. Paulo Simões Medeiros Junior, Diretor da Associação Comercial Distrital Sudeste, neste ato representado pelo Sr. Paulo Maier, Conselheiro da Distrital Sudeste. Por favor, o senhor tem três minutos.

O SR. PAULO MAIER – Bom dia. Vocês me ouvem? Por favor, façam positivo. Alô? Vocês me ouvem? Beleza, muito obrigado.

A Associação Comercial tem uma posição muito clara contra a ciclofaixa na Rua Luís Góis; nós temos uma sugestão. A gente não é contra a ciclofaixa. Apesar de passar um ciclista de manhã e outro de tarde, nós não somos exatamente contra a ciclofaixa. Mas, na Rua Luís Góis somos extremamente contra.

A gente sugere uma opção, que é o corredor Altino Arantes ou do Ouvidor Peleja, que ainda tem características mais residenciais, apesar de bastante comércio lá. Mas, são ruas largas e tem mais espaço. Essa é a nossa sugestão, de uma forma contribuindo também com a sugestão de solução.

Com esse corredor, inclusive com outro, que foi instalado na Rua Padre Machado poderia ser desativado e ficar com um só, que a Ouvidor Peleja é o meio do caminho entre a Luís Góis e a Padre Machado. (Falha na transmissão.) dois corredores e fazer um só, mais efetivo.

Obrigado pela atenção, eu continuo à disposição, aqui, para ajudar.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado. Então, vamos passar agora aos inscritos.

A primeira é a Sra. Luciane Aguilhar de Oliveira, por gentileza. A senhora tem três minutos. Sra. Luciane? Não compareceu?

Gostaria de passar ao Sr. Erick Araujo do Nascimento.

O SR. ERICK ARAUJO DO NASCIMENTO – Bom dia. Primeiro, queria deixar claro que acho extremamente tendencioso exibir um vídeo contra as ciclofaixas, sendo que nas inscrições não havia local para enviar vídeo a favor.

Queria fazer uma reflexão, por exemplo, sobre a questão de paradas para carga e descarga porque o veículo não precisa parar do outro lado da rua, pode parar na rua lateral ao comércio, pode pegar um carrinho, um veículo para colocar os itens que precisam ser entregues, e levar até o comércio. O vídeo do Mercado do Boi, por exemplo, por que o mercado não deixou a vaga de estacionamento que tem na frente dele desocupada para que o caminhão estacionasse no local e efetuasse a descarga? Para mim, não faz sentido.

Eu também discordo do que foi dito de que só passa um ciclista de manhã e outro à tarde, quem fala isso não fica o dia inteiro acompanhando a rua para saber quantos ciclistas passam ali.

A ciclofaixa já foi discutida e aprovada em audiências públicas de 2019. Não entendo o porquê essa audiência está sendo feita para discutir algo que foi aprovado o ano passado, não faz sentido para mim.

Encerro aqui a minha fala.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Okay. O próximo é o Sr. Mauro Fernandes Mendonça, por gentileza, o senhor tem três minutos.

O SR. MAURO FERNANDES MENDONÇA – Eu vou entrar na parte técnica. A Luís Góis, eu vou dividir em dois trechos: entre a José Maria Whitaker e a Rua 1º de Janeiro; e a Rua Domingos de Moraes até a Ricardo Jafet. O primeiro trecho – da José Maria Whitaker até a

Rua Primeiro de Janeiro – a ciclovia podia ser executada pela Rua Onze de Junho, que é uma via larga, com menos comércio, com mais predominância de residências. No final da Rua Onze de Junho, perto da Rubem Berta, tem uma rua chamada João Castilho, que é sem saída, e que é para veículos, não para os pedestres, nem para as *bikes*, bicicletas. Daria muito bem para ligar a José Maria Whitaker com a ciclofaixa da Ascendino Reis. E no trecho entre Domingos de Moraes e Ricardo Jafet, já foi contemplado com a Rua Padre Machado, ela já está implantada, não seria mais necessário implantar na Luís Góis, que é uma via paralelamente a 200 metros da Padre Machado. Gostaria de saber por que implantar uma ciclofaixa paralela a outra ciclofaixa, há 200 metros? É só olhar a Padre Machado. Essas pessoas que falam que passam muitas *bikes*, fiquem lá parados e vejam quantas *bikes* passam na Padre Machado.

Outra coisa, eu sei que a ciclofaixa tem que começar num lugar e terminar em outro lugar, ela tem que ligar uma coisa à outra. Acredito muito na ligação do Parque do Ibirapuera com o Museo do Ipiranga, com a região do Ipiranga, e tudo mais. Mas acredito que a ciclofaixa poderia ser em uma rua menos comercial. A pessoa que fez o projeto devia ter tido visibilidade porque a Luís Góis é a principal rua do bairro.

Então, a pessoa quer implantar ciclofaixa definida em 2019 numa reunião que já foi feita. Se a reunião já foi feita porque tem gente que fica na audiência pública cassando audiência pública para participar? Nós, comerciantes, estamos trabalhando, não temos tempo para ficar pesquisando audiência pública. Se soubéssemos que em 2019 tinha audiência pública sobre ciclofaixa, nós teríamos participado. Ficamos sabendo do dia para a noite. Acordej, de manhã, com uma placa na minha cabeça: ciclofaixa. Isso não é critério, audiência pública tem que ser informada aos mais interessados. Agora, tem muito ativista que vem da zona Norte, da zona Oeste, de Porto Alegre, do Rio de Janeiro para assinar abaixo-assinado.

O que mais importa para nós são as pessoas que moram na região, que passam na região, que trabalham na região, que sabem como vai afetar o nosso comércio, como vai afetar a sua residência. Você não pode desembarcar um idoso na sua porta porque tem uma ciclofaixa na porta que poderia ser feita em outro lugar.

Concluindo, as pessoas que fazem as ciclofaixas têm que ser um pouco mais técnicas, saber o que estão fazendo porque isso impacta muito forte na comunidade local. Poderiam ver que já fizeram na Padre Machado, e por que continuar na Luís Góis? Por que não continuar na Onze de Junho?

Obrigado, senhores, por me escutarem

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado. O próximo é Sasha Tom Hart, são três minutos. (Pausa) O seu áudio está desligado. (Pausa) Vamos deixar você por último para que façam o acerto técnico. Ok?

Tem a palavra a Dra. Adriana Akutsu, três minutos.

A SRA. ADRIANA AKUTSU – Bom dia a todos. Sou de um Pet Shop da Luís Góis, estou aqui há 18 anos.

Gostaria de me manifestar contra a implantação dessa ciclofaixa aqui na rua. Primeiramente, todos sabem, ninguém é contra ciclista, ninguém é contra ciclofaixa, bicicleta, isso não existe. O fato é que está tendo essa discussão, faz um tempo nas mídias do bairro, e a maioria das pessoas ativistas a favor são pessoas que realmente não são do bairro, que não conhecem. Quem é do bairro sabe que o que eles falaram de estacionar nas laterais, não existe isso, todas as ruas laterais aqui têm casas com garagem. Não tem como o entregador ou o caminhão gigante estacionar na lateral e sair com carrinho, com material para entregar nos comércios. Não é essa a realidade nem mesmo para os clientes. E não tem estacionamento também. Têm um próximo, VIP, e outro do Bradesco, próximo da Domingos de Moraes. E o cliente não vai parar ali e sair por quadras e quadras andando.

A realidade é que atrapalha, sim. Falam que vai aumentar o movimento, que os ciclistas vão usar mais as lojas; não acontece isso.

Outro ponto para a gente, em particular, é de cães...

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

A SRA. ADRIANA AKUTSU - ...banho ou para consulta... (Falha na transmissão.)
...às vezes os animais até... (Falha na transmissão.) ...que não andam e não tem como parar

para deixar o animal. Outro ponto que possibilitou foi a feirinha que a gente promovia de adoção de animais... (Falha na transmissão.) ...que também... (Falha na transmissão.) ...esse projeto depois da pandemia e agora com a ciclofaixa nunca mais foi implantado.

A gente sabe que prejudica mesmo. Quantas vezes a gente está de carro e deixou de parar no comércio porque não tinha onde estacionar. Então não adianta ficar falando que não atrapalha, porque todo comerciante sabe que atrapalha. Eu tenho câmeras aqui na loja e realmente acontece. Eu cheguei a contar – dá para contar nos dedos de uma mão – quantos ciclistas passam de manhã até o final da tarde. Isso é a realidade. Está todo mundo falando que não, que passa ciclistas, é porque não fica aqui. Todos os comerciantes sabem disso.

O último ponto que eu queria ressaltar, um dado do Sebrae. As pequenas e microempresas aqui no País representam 52% das carteiras assinadas e 27% do PIB nacional. Então só o que a gente está pedindo é bom senso para estudar melhor onde implantar as ciclofaixas.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado.

O próximo é o Sr. Jean Carlos Martins do Vale. Por gentileza. Jean está presente? (Pausa) Não está. O próximo é o Sr. Eduardo Merege. O senhor tem três minutos, por gentileza.

O SR. EDUARDO MEREGE – Eu gostaria de falar sobre a proposta de sequência da ciclovia executada até o Viaduto Onze de Junho, que é de onde parte essa ideia para a Luís Góes. Eu tenho condições de compartilhar uma tela?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Tem sim. Pode mostrar.

O SR. EDUARDO MEREGE – Apareceu a tela?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Apareceu.

O SR. EDUARDO MEREGE – Aqui a gente vê a proposta. Nesse ponto aqui tem a Habberbeck Brandão, que é da ciclovia da Jurupis que vem lá de Moema, e ela termina no Viaduto Onze de Junho. A proposta que eu gostaria de fazer é que no canteiro da Avenida

Rubem Berta, um canteiro grande, com suavidade de inclinação, você pega a Loefgreen, que acho que é uma das ruas mais bonitas que tem na região, vai pela Loefgreen numa declividade muito razoável e constante até a Rua Morcote à esquerda, pegando a Pedro de Toledo justamente no trecho da avenida que está subutilizado; é uma larga avenida e a ciclovia pode ir pelo lado esquerdo da Pedro de Toledo e atingir o compartilhamento com o Terminal Santa Cruz diretamente, com as ciclovias que surgem, que vão para a Ricardo Jafet, Abraão de Moraes.

Neste ponto a avaliação deve ser feita da seguinte forma: então é canteiro da Rubem Berta, Loefgreen, Rua Morcote e Rua Pedro de Toledo.

Agora a prioridade de implantação, que foi muito estudada, eu participei como observador na câmara temática de bicicleta. A conexão nesse trajeto é com o Terminal Santa Cruz, então existe uma ligação direta com o sistema de transporte, que um dos objetivos das prioridades.

A segurança. O gabarito do logradouro: a gente tem uma larga calçada. O conforto, a topografia indicada para faixas etárias de mobilidade reduzida. Ou seja, a partir desse trajeto a gente não tem aquelas duas subidas violentas da Luís Góis. E meio ambiente também, o *traffic calming* seria ampliado e arborizado, como é esse trajeto.

Agora fazendo uma comparação com a da Luís Góis, a conexão é indireta com o sistema de transporte, a gente que usar a rede para chegar em outro local de acesso ao transporte. O gabarito é estreito no sistema viário, principalmente no trecho da Whitaker até a Domingos de Moraes. Tem trechos ali que já estão muito congestionados. A topografia com inclinações elevadas, a primeira ali da Whitaker, depois uma segunda muito forte. Nada contra, eu já subi e descii serra de Santos, não tem problema, mas tem pessoas que têm limitações e eu acho que ciclovia deve ser feita para todos, para todas as faixas etárias inclusive. A cidade é de todos.

O *traffic calming* já é atuante na Luís Góis, já existe, com largas calçadas e veículos estacionados que protegem o pedestre. Então já existe um *traffic calming* colocado no

processo. Então eu, particularmente, não acho interessante fazer mais essa subida. Inclusive parece que resolvem fazer as travessas primeiro para depois fazer a avenida, e nas travessas é um sobe-desce ali para o fundo de vale da Whitaker.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Eduardo, concluindo, por favor.

O SR. EDUARDO MEREGE - Querem utilizar a Whitaker somente no trecho da Onze de Junho até a Luís Góis. É um pequeno trecho de duas quadras. Acho que era isso que eu tinha para falar. Agradeço a oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Agradeço bastante.

O próximo é o Sr. Thomas Tyn Chow Wang. Sr. Thomas está presente?

O SR. THOMAS TYN CHOW WANG - Estou presente. Consegue me ouvir? Bom dia.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – O senhor tem três minutos, por favor.

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

O SR. THOMAS TYN CHOW WANG - Sou morador do bairro, moro numa das ruas que cruzam a Luís Góis, a duas quadras dela. Passo de bicicleta, não vou dizer todos os dias porque agora estamos em *home office*, mas antes passava para ir ao trabalho, na direção da Faria Lima. Eu tenho vários pontos a falar.

O primeiro ponto, é muito triste ver as lojas onde passo de bicicleta comprando dizerem que não tem ciclista na rua. Uma em especial que fiquei bem magoado foi a mercearia japonesa em frente ao hortifruti. Entre a Domingos e a Ricardo Jafet. Muito triste. Infelizmente não vou mais frequentar essas lojas, mas são escolhas, né?

A segunda coisa que quero dizer é sobre a conveniência de ter vídeo de vários comerciantes contra a ciclofaixa, sendo que não existia nenhum jeito, pelo *site* da Câmara, ou pelo formulário que foi disponibilizado, para subir vídeos. O que eu acho muito suspeito. Quem é a favor da ciclofaixa não tinha como mandar um vídeo, mas tinha um vídeo contra a ciclofaixa. O que eu acho bem tendencioso.

Embora eu não possa compartilhar na tela aqui, mas a gente teve uma audiência

pública, no dia 24 de junho de 2019, onde foi disponibilizada toda lista de ciclovias e ciclofaixas da Subprefeitura da Vila Mariana, inclusive a Rua Luís Góis constava lá. Esta lista foi lida, os mapas estavam nas paredes onde mostrava todas as ruas onde seriam feitas as ciclofaixas.

Aquela audiência pública, de 2019, foi divulgada em *Diário Oficial*, saiu no jornal do bairro, *Jornal São Paulo zona Sul*, saiu na *Folha de S.Paulo*. Não apareceu nenhum dos comerciantes, nem a Associação Comercial, nem o Sr. Vereador Nomura. Eu mesmo fiz questão de enviar um *e-mail*, porque sei que ele é um Vereador do bairro que não gosta de ciclistas. Ele já tentou remover a ciclofaixa da Bosque da Saúde, em meados de 2015. Não tive nenhuma resposta por parte do Vereador pelos dois ou três *e-mails* que mandei na época.

Acho muito estranho que, depois que a obra começa, as pessoas dizem que não sabem e tentam barrar a obra dizendo que são contra.

Outro argumento que acho estranho é reclamarem que a ciclofaixa não permite que as pessoas façam carga e descarga, ou algo assim. As lojas que não têm estacionamento podem parar rapidamente para fazer carga e descarga. Isso é permitido na legislação. Embarque e desembarque de passageiros também são permitidos. Não é permitido estacionar na ciclofaixa, deixar os carros como eles ficam o dia inteiro.

Inclusive, aparece no vídeo, lojas que têm estacionamento e eles reclamam que os clientes não podem parar na porta, sendo que eles têm estacionamento próprio. O que não faz muito sentido o vídeo do açougue. Onde eu também fazia compras, não farei mais.

Não no sentido ofensivo, mas há uma ignorância, um desconhecimento, que o comércio tende a lucrar mais, faturar mais, quando é implantada uma estrutura cicloviária. Há estudos da USP, dentro e fora do Brasil, mostrando que nos primeiros seis meses, após a implantação da ciclofaixa, as vendas tendem a diminuir. A partir do sexto e sétimo mês, as vendas aumentam em cerca de 20%.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Concluindo, por favor.

O SR. THOMAS TYN CHOW WANG - Porque os ciclistas param mais vezes nas lojas. Eles têm melhor acessibilidade.

Vale salientar ainda que as pessoas dizem que há garagens e pontos de ônibus, o que impediria, teoricamente, a ciclofaixa. Ocorre que isso não impede, porque se observarem as ciclofaixas existentes, como a do Coronel Lisboa que eu também passo, porque é ao lado da minha casa, o ponto de ônibus é sinalizado e a ciclofaixa interrompida nessa sinalização. O ciclista espera o ônibus, se ele já estiver no ponto e o ônibus deixa o ciclista passar se ele já estiver ali.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Concluindo, Sr. Thomas, por favor.

O SR. THOMAS TYN CHOW WANG - Não há impedimento.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Quatro minutos, já. Está *ok*?

O SR. THOMAS TYN CHOW WANG - Não. Deixe-me só finalizar?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – O senhor já falou quatro minutos.

O SR. THOMAS TYN CHOW WANG - Deixe-me finalizar, posso?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Trinta segundos.

O SR. THOMAS TYN CHOW WANG - Também foi sugerido outras rotas por ruas paralelas, que não atendem ao mesmo trajeto, já que a Luiz Góis se conectaria tanto com a Ricardo Jafet, que está em licitação, quanto à Whitaker, que também está em licitação, e duas ciclofaixas no meio, que é a Coronel Lisboa e a Domingos de Moraes. Ela tem a melhor topografia, tirando o trecho ali abaixo da Leandro Dupret e a Whitaker, que é um trecho pequeno de duas quadras, todo o restante do trajeto é a melhor topografia da região para o ciclista fazer o caminho mais curto. Também o menos cansativo na subida.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – *Ok*. Agradeço a sua participação. Só lembrando que, ao invés de eu falar, eu que fiz o vídeo. Eu coloquei o vídeo para que todos pudessem ver exatamente, porque foi o motivo desta audiência pública a reclamação dos moradores.

O SR. THOMAS TYN CHOW WANG – Mas o senhor não acha que é um vídeo tendencioso?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – O próximo, por gentileza.

O SR. THOMAS TYN CHOW WANG - Tem bicicletarias, o senhor não os consultou também?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – O próximo é o Dr. Oswaldo Alberti Junior. Está presente?

(NÃO IDENTIFICADO) – Também quero falar.

(NÃO IDENTIFICADO) – Sr. Vereador, onde está a lista dos oradores?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Está aqui.

(NÃO IDENTIFICADO) – Por que não está publicada a lista dos oradores?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Porque há dados pessoais que não podem ser publicados.

(NÃO IDENTIFICADO) – O nome da pessoa é um dado pessoal que não pode publicar?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Não, tem telefone, tem *e-mail*.

(NÃO IDENTIFICADO) – O nome da pessoa. Só o nome. Apenas o nome dos oradores.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Mas a lista foi feita com os endereços e telefones. É basicamente isso.

Por gentileza. Dr. Oswaldo Alberti Júnior. Abra o microfone, por gentileza. (Pausa) Não veio. Vamos passar para a próxima. A Sra. Renata Falzoni está presente? Precisa ligar o microfone. Não está ligado o microfone.

A SRA. RENATA FALZONI – Meu microfone está ligado, sim. Ele foi desligado pela Mesa tão logo eu o liguei.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Está ok. Então, a senhora tem três minutos.

A SRA. RENATA FALZONI – Eu vou ser muito rápida e vou começar, já, criticando como esta audiência pública está sendo feita, sem proficiência técnica da Mesa, sem uma lista de oradores e sem isonomia de representantes. Eu sou a terceira pessoa, só, que vai orar a

favor da ciclovia e já ouvi mais de 10 pessoas falando contra.

Também gostaria de falar que eu sou primeira suplente à Vereadora, não eleita com mais votos do que 24 Vereadores, aí, na Câmara. Portanto, a minha voz fala muito.

Esta é mais uma audiência pública totalmente convocada de forma... Colocando as palavras do nosso jurídico, é um desvio de função, uma vez que o Legislativo não pode interferir naquilo que já está corroborado em outras audiências pelo próprio Executivo. Portanto, o que nós estamos fazendo aqui é uma profunda perda de tempo.

Em segundo lugar, eu estou mostrando, aqui, para vocês, vários e vários panfletos da década de 1990, com o planejamento cicloviário já aprovado e nunca implementado. O que nós assistimos nesta Cidade é uma...

- Falas simultâneas no ambiente virtual.

A SRA. RENATA FALZONI – Por favor, desligue o microfone porque agora é a minha vez de falar. Eu estou, aqui, com três minutos e eu preciso ser ouvida, ok? Então, por favor, quem estiver com o microfone aberto, desligue. Mesa, você tem capacidade de desligar os microfones de quem está falando e atrapalhando a minha oração, ok?

Então, nós estamos, na Cidade, idolatrando um direito, que não é constitucional, de privatizar o espaço público em detrimento da circulação das pessoas. A cidade de São Paulo está em um processo, há décadas, sendo interrompido por pessoas retrógradas, que seria a estruturação cicloviária e o resgate da escala e o aquecimento de comércio. Durante essa pandemia, cidades do mundo todo estão se voltando à mobilidade ativa...

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Espere um pouco, Sra. Renata.

A SRA. RENATA FALZONI – Eu não acabei de falar.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Renata, espere um pouco, caiu a linha.

A SRA. RENATA FALZONI – Nós estamos aqui num processo democrático e vocês não estão deixando os ciclistas falarem.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Renata? O que aconteceu? Renata, espere um pouco. Renata, está ouvindo?

A SRA. RENATA FALZONI – Eu estou ouvindo e o senhor está me interrompendo.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Agora, voltou. Vamos retomar o seu tempo, porque, no meio da sua fala, caiu. Então, por gentileza, a senhora tem...

A SRA. RENATA FALZONI – É bastante conveniente essa falta de proficiência técnica de uma audiência pública, que só cai quando o ciclista fala. É bastante conveniente essa falta de proficiência técnica, de colocar uma lista de oradores aqui, para que saibamos qual é a isonomia desta audiência pública, que, repito, está sendo convocada por desvio de função. Já foram feitas várias audiências públicas no começo da gestão do Sr. Doria, uma vez que a proposta era a retirada de ciclovias, o que não se avança nesta Cidade.

Essa ciclovia é direta e reta, aquilo de que precisamos. O que foi proposto pelo outro ciclista aumenta em 50% o nosso caminho. Quem está, aqui, contra a ciclovia, caminhe e pedale para entender o que é se locomover de forma ativa, locomoção erroneamente chamada de “não motorizada”, o nosso direito de ir e vir a pé e de bicicleta.

Falo aos comerciantes, Marcio, Fernando, Zulmara, Veloneto, Claudia, Miltinho, por favor, contem quantos pedestres chegam à sua loja. Atravessem a rua e vejam quantos carros estacionados escondem os seus comércios. Por favor, entendam que nós, ciclistas, aquecemos a economia e isso está comprovado. Andar a pé e de bicicleta vem sendo a solução para a pandemia e para o resgate da economia de cidades europeias. Eu falo, aqui, com tristeza, porque não é o exemplo da Europa que eu quero trazer aqui. Eu posso trazer o exemplo de Bogotá, uma cidade de terceiro mundo que também está nessa onda de aquecer a economia, tirando esse desperdício, do que gastamos com o carro, e injetando no comércio local.

Vocês, que são comerciantes locais, prestem atenção ao que vem por aí: muitos e muitos ciclistas, para consumir nas suas lojas – lojas essas porque eu, como moradora da Vila Mariana, vou passar reto, ignorando-as. A Luís Góis é uma linha direta e reta com a zona Leste, com a ciclovia da Whitaker. Todos os outros caminhos propostos aqui eu conheço e já pedalei. Eles são assim. Eles não são retos e eles gastam uma energia. Então, vocês, que são

contra a ciclovia, não caiam nessa onda. Estudem. Sentem na frente e contem quantos ciclistas passam. Não caiam nessa onda de que nós fazemos mal para a economia de vocês, porque não é verdade.

Tem mais e finalizo: estacionar carro na rua não é direito constitucional em nenhum país do mundo. É um privilégio que a cidade de São Paulo acha que deve ser sagrado.

É isso, aí. Finalizo a minha oração. Reitero que esta audiência pública, aqui, é um desvio de função.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado, mas eu discordo da Renata, pois não existe desvio de função nenhum e gostaria... Infelizmente, eu não posso mostrar essa relação, porque há telefone, endereço, *e-mail* e a assessoria não fez...

A SRA. RENATA FALZONI – Desculpe, Vereador, o senhor deveria ter feito isso antes. Isso é uma falta de...

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Olhe, isso é questão da assessoria.

- Tumulto.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Por gentileza, eu peço para que os demais não entrem na audiência pública, para que possamos ter a tranquilidade de dar continuidade. Vamos ao próximo.

- Falas simultâneas no ambiente virtual.

O SR. JEAN CARLOS MARTINS DO VALE – Meu nome é Jean Carlos. Acabei de ser chamado, mas, por problemas de conexão, eu não pude responder. Gostaria que meu nome fosse recolocado na lista para fala, por favor.

Obrigado.

O SR. SASHA TOM HART – Eu sou o Sasha. Eu fui chamado. Silenciaram-me, curiosamente. Todos os ciclistas têm problema para serem escutados. Literalmente, peço para falar agora. Primeiramente, sou eu e, depois, é o Jean, conforme a ordem que o Sr. Presidente falou. Não nos coloque no final, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Por gentileza, eu falei...

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Um momentinho, por favor... Há aquelas pessoas que não conseguiram falar, que nós vamos chamar no final. Então, aguardem, porque, por um problema técnico, não sei – acho que foi de vocês –, vocês não conseguiram falar, mas nós vamos voltar e abrir a palavra no final.

(NÃO IDENTIFICADO) – Presidente, essas pessoas têm de ser chamadas agora. Elas precisam falar antes dos outros.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Nós vamos aguardar. Vamos dar continuidade e depois nós vamos retornar para elas. Elas vão falar, aqui, na audiência pública. O próximo é o Dr. João Afif Machado Acras, por gentileza.

(NÃO IDENTIFICADO) – Essas pessoas precisam falar agora, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Elas vão falar depois, por gentileza. O senhor aguarde. O senhor não está inscrito, por favor. O próximo é o Dr. João Afif Machado Acras.

- Falas simultâneas no ambiente virtual.

O SR. JOÃO AFIF MACHADO ACRAS – Sou eu, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Dr. João, o senhor tem três minutos, por favor.

O SR. JOÃO AFIF MACHADO ACRAS – Obrigado. Agradeço. Muito bom dia a todos. Bom dia ao senhor. Bom dia a todos os participantes.

Eu sou Diretor Jurídico da associação dos moradores, comerciantes e empresários da região do Cambuci. Antes de tudo, quero dizer, na nossa audiência pública, que eu fiz uma lista de alguns itens que eu acho que seriam importantes de se mencionar.

Primeiramente, é um pouco do respeito. Algumas pessoas, quando as pessoas estão falando, dão risada e fazem deboche. Estamos vendo, na câmera, e isso não é muito legal em uma audiência pública. Enquanto o outro está falando, mostra a sua opinião, dão

risadas, debocham, achoo que esse não é o espaço. Aqui todos são adultos para saber o que precisa ser feito ou não.

Sobre a audiência pública, falam que foi muito divulgada, divulgada, divulgada. É estranho, porque estive nessa audiência pública da Vila Mariana, que eu soube por acaso, e os próprios membros da Câmara Temática de Bicicleta não conseguem se organizar em relação à convocação das pessoas – isso é muito interessante. Eu já ouvi de alguns deles, inclusive, nas atas das reuniões, que são documentos públicos na internet: "Ah, falei com uma pessoa que eu conheço do bairro tal e chamei para ver se isso ou aquilo..." E depois alegam *Diário Oficial*. Vejam, é uma coisa corrente. Eu tive reunião com eles, inclusive alguns que estão aqui falando, falando bastante no *chat*, também, estavam em algumas reuniões comigo e falaram na minha frente que convocaram assim, alheio. Mas tudo bem.

Outra coisa: fala-se muito em contagem, em estudos, em questões, em realidades etc., mas ninguém apresenta os estudos sobre o aumento de comércio etc. Eu acho que a questão das diferenças e divergências entre bairros e realidades deve ser muito abordada nesses casos. Além disso, eu fiz um pente fino em algumas questões técnicas sobre a implantação da Luís Góis e algumas não vão de acordo com o manual de implantação da ciclofaixa e de ciclovias da própria CET. Existem alguns erros técnicos, sim, que devem ser observados a respeito desse ponto.

A Maria Teresa está aqui nessa reunião ouvindo. Ela junto com o Dalton, podem observar isso. É muito interessante que isso tem conflito entre os membros da Câmara de Bicicleta, nas atas das reuniões, nem eles sabem da implantação de certos lugares e sabem de alguns projetos. Isso é interessante, porque os membros que deveriam definir essas questões, deveriam ajudar a CET nessas implantações, também não sabem. É um momento que ninguém sabe o que está sendo falado. Isso é documento público, está em ata. Não estou inventando nenhuma situação.

Depois, os comerciantes da região da Luís Góis - eu trabalho com o governo, sou advogado também - eles informam que existe uma questão do estacionamento, que traz uma

movimentação de pessoas. (Falha na transmissão.) O Conseg do bairro está muito preocupado, porque onde tem sido implantada ciclovias teve um aumento muito significativo de roubos e furtos, principalmente de pedestres e veículos. Calma, isso é uma coisa que deve ser conversado com a Polícia Militar etc., mas é um ponto que deve ser levantado.

Fiz um pente fino nessa implantação e também da obra da Lacerda Franco - o Thomas sabe muito bem do que estou falando aqui - e existem muitas ilegalidades relacionadas à audiência pública: implantação, discussão com a sociedade. A audiência pública foi feita? Foi feita. Gente, mas tem muita irregularidade. Precisamos passar um pente fino no que foi discutido nas audiências públicas, no plano cicloviário para que seja definido e seja vistoriado o que foi feito, o que está sendo implantado é diferente do que foi aprovado em audiência pública. E a Câmara de Bicicleta sabe disso.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Quero anunciar a presença da Vereadora Silvia da Banda Feminista, que se manifestará mais tarde.

O próximo orador inscrito é o Sr. Luciano de Paula Bernardi.

O SR. LUCIANO DE PAULA BERNARDI - Bom dia a todos. Sou membro do Conselho Participativo da Vila Mariana, que acompanha essa obra. Já tínhamos questionado a CET a respeito disso. Achamos ruim, porque somos representantes do bairro e não fomos chamados para esta audiência. Também moro na esquina da Luís Góis e eu represento todas as pessoas do bairro que me elegeram.

Essa ciclofaixa é uma coisa que me afeta. Ela é uma estrutura que dá segurança viária para todos que circulam no bairro. Temos relatórios da CET, de anos anteriores, de que todas as ruas que receberam instalação de estrutura cicloviária tiveram redução no número de atropelamentos, no número de colisões, no número de feridos. (Falha na transmissão.) ... não só de ciclistas, mas apresentam um efeito de acalmamento do trânsito, que torna a rua mais segura, mais agradável para todos.

Falaram que não passam ciclistas, a ciclovia da Domingos de Morais é uma das mais movimentadas da cidade. O que é questionado no projeto, e o conselho questionou no projeto, é o porquê da interrupção da ciclofaixa, que vem da Whitaker até a Coronel Lisboa, ela não chega à Domingos de Morais e a partir da Afonso Celso, ela continua. Sendo que um dos critérios de instalação da ciclovia, do Plano Cicloviário da Secretaria Municipal de Mobilidade, é a conectividade. Então, assim, ficar dois quarteirões faltando estrutura, é uma coisa que não faz sentido.

Não é verdade falar que não passam usuários de bicicleta, não passam clientes, porque basta observar, tanto pelas contagens da CET, como pelo mapa de calor de bicicleta, porque a ciclovia é uma das que mais pula aos olhos, no mapa. Quando ocorreram as audiências públicas e as oficinas participativas, a Luís Góis tinha prioridades. Então quando teve o movimento participativo, ela foi uma das mais votadas com maior necessidade. Também existe o fato de que entre a Rua Leandro Dupret e a Domingos de Moraes têm quatro bicicletarias. Assim, essas pessoas não são burras de colocar uma bicicletaria onde não passa ninguém. Ter quatro delas competindo com as outras e todas elas estão aí, muito bem obrigado, quer dizer que tem muita clientela. Tem muita gente que passa por aí.

Um questionamento que existe é a demora da Prefeitura instalar paraciclos para que as pessoas do bairro possam acorrentar a sua bicicleta quando vão às compras. Isso é um efeito real. Você tem ali na Rua Padre Machado, por exemplo, o restaurante Vegg's, que é superbom, foi esperto, porque tem uma faixa na sua porta e ele instalou quatro paraciclos. Muita gente começou a frequentar por conta disso. O Verdurinha, do outro lado do Braseiro também, a gente amarra a bicicleta no paraciclo e vai até o Verdurinha, até Braseiro, vai à loja de doces, que apareceu. Tudo isso, porque tem ali o paraciclo para estacionar.

Concluindo, as pessoas, tanto as que me elegeram para o Conselho Participativo, como as do meu prédio mesmo, elas sabem que eu trabalho com segurança viária, elas veem a obra que começou e está parada, elas me perguntam quando a ciclofaixa sai. Elas estão ansiosas para ver isso, porque a Cidade tem um trânsito hostil e elas querem começar a

pedalar com segurança. Só que elas precisam de segurança, elas precisam dessa estrutura. Elas estão muito querendo que tenha essa estrutura onde ela mora, onde ela trabalha e onde ela consome, que é a Luís Góis, entre outras que também precisam de estrutura cicloviária, mas elas querem essa segurança para poderem circular. Quando elas podem pegar a bicicleta para circular no seu próprio bairro, ao invés de gastar 400 reais por mês em gasolina, elas podem 400 reais por mês no comércio onde elas são bem-vindas.

Acho que é isso. Muito obrigado. Como Conselheiro, também estou disponível para conversas sobre os assuntos do bairro.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - O próximo inscrito é o Sr. Ricardo Biondo.

O SR. RICARDO BIONDO – Bom dia a todos. Eu sou proprietário de um mercado aqui na Rua Luís Góis, na parte mais estreita da rua, da Whitaker até a Domingos de Moraes, e o fato é que realmente a implantação da ciclofaixa fez com que o movimento caísse e muito, não só a questão da queda do movimento, mas a questão também dos fornecedores que já foram multados. Teve um rapaz que disse, parece, que... (Falha na transmissão.) ...e ciclofaixa. Isso não é verdade, eu fui multado, os fornecedores foram multados, não estão querendo mais entregar mercadorias porque não tem como parar. O fato de dizer que você pode estacionar em outra rua, na lateral e levar o carrinho, isso é inviável primeiro porque não tem vaga. A partir do momento que você elimina todas as vagas da rua, você sobrecarrega as outras. Então, o pessoal não consegue parar carro, eu tenho fornecedor que encosta aqui, roda, roda, não acha lugar e vai embora, me larga sem entregar a mercadoria. E eu queria entender qual é a dificuldade, porque nós não somos contra a ciclofaixa, só que na Luís Góis, principalmente, nesse nosso lado, que é uma avenida estreita, fica inviável, tem a parte também da questão do ônibus vira na Três de Maio, ou seja, ele vai cortar a ciclofaixa, ele vai entrar e virar na ciclofaixa, o ciclista está no ponto cego e pode acontecer um atropelamento.

Eu queria entender qual é a dificuldade que as pessoas têm de modificar no caso para rua de baixo. Uma pessoa que falou aí, deu a sugestão, tem menos comércio, vai afetar

menos pessoas e a diferença é de 100 metros. Então eu não vejo de dificuldade. Talvez a rua seja um pouco mais, com maior elevação, tenha que fazer um pouco mais de esforço, mas não dá para fazer 100% para todo mundo. O que precisamos é diminuir o transtorno para o comerciante e, por outro lado, fazer a ciclofaixa para as pessoas poderem circular, mas que isso não atrapalhe. A Luís Góis é a rua de maior comércio. Se você conversar com todos os comerciantes da rua, você vai ver que todos eles são contra, por que que todos os comerciantes são contra? Você não vai achar um comerciante dizendo que a ciclofaixa está aí, que vai ter mais cliente vindo de bicicleta. Não vem, no meu comércio, não vem, no meu não vem. As pessoas não vêm de bicicleta no meu comércio pegar 3,4 sacolinhas e sair pedalando. O cara pode até andar de bicicleta, mas quando ele vem aqui, ele vem de carro. Existe uma bicicletaria na rua e eu acho que seria interessante ouvir esse proprietário. O negócio dele é bicicleta, eu não conversei com ele, não sei qual é a posição dele, mas acho que seria importante ouvi-lo, porque ele seria uma pessoa capaz de dizer para todo mundo que pode dizer: “Olha, eu trabalho com bicicleta, mas eu não quero ciclofaixa na porta do meu negócio”, porque as pessoas vêm de bicicleta para arrumar, para vir de carro, e não conseguem parar. Então, para mim, o mais difícil é entender o que muda se essa ciclofaixa fosse para a rua de trás. Qual é a dificuldade de transferir para a rua de trás, ou para Onze de Junho, que já tem a do Padre Machado, que pode fazer uma ligação. Eu não vejo dificuldade nisso. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Tem a palavra a Sra. Aline Pellegrini Matheus.

A SRA. ALINE PELLEGRINI MATHEUS - Bom dia, tudo bem, sou Aline, do coletivo Magrelas Aladas, sou moradora da zona sul, e utilizo a ciclovia tanto da Domingos de Moraes, quanto da Luís Góis também.

Eu gostaria de falar uma coisa que poucas pessoas falaram até agora, acho que só a Luciana falou algo parecido, mas uma coisa superimportante que a ciclovia traz, as ciclofaixas em geral, trazem para gente, em relação à preservação das vidas. As ciclovias

salvam vidas e eu estou vendo nos discursos de vocês, que são contra as cicloviias: “Ah, porque o meu comércio, porque vai diminuir minhas vendas, porque não posso parar o carro na minha rua.” Primeiro, que a calçada, a via é um espaço público, não é um lugar para parar o seu carro, e a gente precisa passar, a gente precisa circular, e a gente precisa de um espaço de segurança. Uma pessoa dentro de um carro está isolada pela carcaça do carro, ela já está, de uma certa forma protegida, nós em cima da bicicleta temos só o nosso corpo como proteção, não temos outra coisa, e a gente precisa de um espaço para nos proteger.

A ciclovia traz um meio de proteção para nós. Se isso não é importante para vocês, se passa um ciclista só, se a vida de um ciclista para vocês é pouco, Ok, poderia ser um ciclista da sua família passando ali, entendeu. Acho que vale a pena a pensarmos no quanto que preservar vidas é importante, é imperativo, em cima do seu faturamento. Sobretudo, num tempo de pandemia, por exemplo, onde já passamos de 330 mil mortos. Em relação à demanda, acho que já saturamos esse assunto. O comércio pode ser amparado por outras formas. Os shoppings, por exemplo, eles têm outras formas, outras vias, não entra um caminhão dentro do shopping para entregar um material na porta da loja, entendeu, eles se viram de outra forma para entregar os materiais. Por que as lojas de rua não podem se adaptar a outras formas de entrega? Acho que pode ser feito outras formas de melhorar esse uso espaço público, esse uso do espaço público, esse uso da via pública porque é um bem público, não é particular.

Quando a gente fala em mudar para rua seguinte porque a rua seguinte não tem comércio, o morador que tem a rua lá a sua casa, ele também vai reclamar, vai dizer que vai parar na porta da garagem dele. Sempre vai ter um motivo para não instalar uma ciclovia. E aí a vida da gente sempre vai ficar preterida, sempre vai ficar em segundo plano. E aí sempre vai ter uma morte, sempre vai ter um acidente, sempre vai ter um atropelamento. A gente sabe que uma ciclovia, uma ciclofaixa, é para a proteção da gente. Não estamos pedindo para fechar o seu comércio, estamos pedindo para salvar a nossa vida. É só isso, obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Antes de passar para o próximo inscrito,

quero informar que nós conseguimos retirar os dados pessoais das pessoas inscritas antecipadamente, número de 69 pessoas, e nós já publicamos no *chat*. Então vocês já podem verificar e fazer o acompanhamento.

O próximo é o Sr. Eduardo Pereira Marques, por favor. Vamos passar para o próximo.

(NÃO IDENTIFICADO) – A lista não está disponível, onde está a lista?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Ela está no *chat*. Se você for olhar no *chat*, ela está lá no *chat*.

(NÃO IDENTIFICADO) – Não está disponível no *chat*.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – A assessoria disse que está no *chat*. O senhor olhe, por gentileza, dê uma olhada no *chat* que o senhor vai achar.

(NÃO IDENTIFICADO) – Está no *chat* sim, está mais para cima. É que teve muita conversa no *chat* depois disso.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Está O.K.. Sr. Eduardo não está presente. Próximo, Sr. Luiz Andrade. (Pausa) Seu microfone não está funcionando.

O SR. LUIZ ANDRADE – Vocês me ouvem?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Já está O.K.. O senhor tem três minutos.

O SR. LUIZ ANDRADE – Só uma questão, Presidente. É possível que o Sasha e o Jean possam falar?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Eles vão falar depois.

O SR. LUIZ ANDRADE – É um pedido que eu faço, Sr. Presidente. É possível que eles falem antes?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Não, não, não posso. Temos que seguir a ordem, e eles falarão ao final, O.K.? Está assegurada a palavra. Por gentileza, o senhor tem três minutos.

O SR. LUIZ ANDRADE – É que a fala deles é importante para que a gente possa seguir uma ordem.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – O senhor tem três minutos para falar. Por gentileza.

O SR. LUIZ ANDRADE – Sou Luiz Andrade, paulistano há 47 anos, ciclista há 40 anos. sou morador da zona Sul. Também possuo carro, sou motorista às vezes; e também uso pés, sendo caminhante nas demais oportunidades.

Eu teria dezenas de pontos a falar, mas mencionarei apenas seis.

Primeiro: as cicloestruturas têm sido de muita importância para desobstruir a Cidade, para desentupir as artérias que irrigam a Cidade de movimento, de mobilidade, de negócios e cidadania. Sabemos que um enfarto é causado por veias e artérias obstruídas. Quando se bloqueia uma veia com gordura, com coisas paradas, a pessoa sofre um enfarto. Então, quando você bloqueia uma via da Cidade com carros parados, o espaço público fica repleto de gordura privada, e a Cidade sofre um enfarto. Se não evitarmos isso, a Cidade morre, senhores.

Segundo: transporte ao trabalho e aos estudos e cicloentregas. No momento em que essas se tornaram fundamentais para a sobrevivência de muitos negócios, garantir a capilaridade e as conexões das ciclovias é imprescindível, uma vez que elas ajudam a sustentar negócios. Mas, além disso, representam a forma de sustento de milhares de trabalhadores e famílias, assim como de eleitores.

Terceiro: segurança para pedestres e pessoas com mobilidade reduzida. Ainda que não tenha sido o uso originalmente previsto, é notória a importância de muitas dessas cicloestruturas no deslocamento, por exemplo também, de pessoas com cadeiras de rodas ou triciclos, o que não conseguem com as atuais configurações de calçadas muito menos em faixas destinadas ao estacionamento de carros particulares, que não proporcionam a mobilidade. Por fim, é importante frisar que as ciclofaixas são importantes para gerar mais segurança e proteger, além dos ciclistas, também os pedestres.

Quarto: há um movimento mundial pela ciclomobilidade, com exponencial crescimento da mesma, fruto de um novo modo de pensar a sociedade, também hoje em

função da pandemia, mas que não terá volta depois dela.

Quinto: falsos dilemas. As principais acusações contra as ciclovias baseiam-se em falsos dilemas, em premissas erradas, em percepções enviesadas, como as do vídeo mostrado no início. Na região central da Cidade, por exemplo, nos calçadões, não há carros, e os comércios seguem funcionando. Outro exemplo real: se olharmos para a Rua Augusta, vamos ver uma via que vai do Centro até a Avenida Paulista, ou do bairro até a Avenida Paulista, e não há um único metro sequer para um carro estacionar. Não obstante, a rua tem todo tipo de comércio: lojas, restaurantes, farmácias, equipamentos culturais, sorveterias, supermercados, mercadinhos, bancos, quitandas, escritórios, lojas de material hospitalar, lojas de material escolar, lojas de material de construção, bancas, livrarias, açougues, hotéis e consultórios. Fica demonstrado que a não existência de vagas para carros não é impeditivo para o sucesso dos negócios.

Sexto: principais aprendizados da Auditoria Cidadã. Há pouco mais de 2 anos, participei de um grande projeto de levantamento da realidade do Mapa Cicloviário Paulistano. Nós íamos às ruas verificar as condições das ciclovias – pintura, qualidade do piso, sinalizações -; medíamos larguras, fazíamos fotos e relatórios, sugeríamos obras de correções e melhorias. Esse rico projeto contribuiu para alimentar o atual Plano de Trabalho Ciclovias Paulistanas principalmente no tocante à sua qualidade e às suas conexões. É disso que hoje tratamos, senhores.

Concluindo, a Rua Luís Góis representa essa conectividade, ela representa o respeito às cidadãs e cidadãos usuários. Ela representa menos atropelamentos, menos assassinatos e menos mortes. Ela representa o comércio mais intenso, mais moderno. Ela representa uma Cidade mais arejada, mais saudável, mais feliz. Ela representa vida.

Para fechar: quem aqui não é a favor de tudo isso? Quem aqui não é a favor da vida? Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Próximo orador, Sr. Ricardo Franco Fernandes. (Pausa) O senhor está com o microfone fechado, não estamos conseguindo ouvi-

lo. Vamos deixar o senhor para o final. Próxima inscrita, Sra. Célia de Moraes por três minutos.

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

A SRA. CÉLIA CHOIRY DE MORAES – Bom dia a todos e a todas. Eu gostaria de começar fazendo uma pergunta para reflexão de todos os presentes. Que tipo de Cidade vocês querem deixar para os seus filhos, netos, sobrinhos?

(Falha na transmissão.) ...a mesma estrutura foi estudada, planejada e aprovada por técnicos da CET. Tem sido uma luta para nós ciclistas e defensores de uma Cidade mais humana conseguir estruturas como essa, e respeitando-se todos os ritos democráticos, como deve ser. Agora, estamos aqui de novo tendo que defender algo que já nos é de direito, que já foi conquistado com muita luta e persistência.

Quero me dirigir aos comerciantes e moradores da Rua Luís Góis. Eu entendo que, diante da mudança da possibilidade de os clientes não poderem mais estacionar em frente aos seus comércios, há um desconforto grande: o medo de perder receita e clientes e o medo de falir. Entendo que toda mudança gera incertezas; mas eu queria pedir a vocês comerciantes e moradores que são contrários, que pesquisem um pouquinho o tema das estruturas cicloviárias. Há muitos estudos, mesmo no âmbito acadêmico. Há um estudo que foi realizado pela Universidade de Portland... (Falha na transmissão.) ...em várias cidades americanas. As cidades americanas são... (Falha na transmissão.) ...e os moradores... (Falha na transmissão.) ...do carro, assim como em São Paulo. É preciso mudar esse preconceito.

Então, finalmente eu queria pedir para as pessoas que ainda são contrárias à instalação da ciclofaixa que repensem os seus conceitos. No mundo inteiro, inclusive no Brasil, a bicicleta se mostrou eficiente e inclusiva.

Então, eu estava falando que as cidades são muito parecidas com as cidades americanas. A gente precisa mudar a visão do ciclista. Essa infraestrutura não vai vir de uma hora para outra. Qualquer pessoa que se interessar pelo tema entende que a mobilidade precisa ser incentivada. Para isso, a gente precisa expandir a infraestrutura cicloviária. A presença de ciclistas, na via, proporciona mais segurança pública. O ciclista acalma o trânsito,

diminui o risco de acidentes e o uso da *bike* melhora a saúde e diminui a despesa de saúde pública.

Haverá mais gente trocando carro por bicicleta, resultando em menos poluição. A gente vai ver mais pessoas na rua, interagindo com a Cidade. A gente vai ter mais olhos para os problemas da rua e mais disposição para solucionar os problemas do seu entorno. Tudo isso resulta numa comunidade mais ativa e mais preocupada com o bem-estar de todos.

A ciclovia da Luís Góis foi planejada estrategicamente para se conectar com o resto do sistema cicloviário. A gente precisa dela para se deslocar com segurança. A estrutura cicloviária salva vidas.

Ainda peço para a CET e para a Secretaria Municipal de Mobilidade que façam a ciclofaixa na rua toda, de ponta a ponta. É importante entre as Ruas Domingos de Morais e a Primeiro de Janeiro, que ainda não foi contemplada.

Eu volto para o começo da minha fala: Que tipo de Cidade você vai deixar para os seus filhos? A ciclofaixa que hoje impede você de estacionar seu carro pode proporcionar a você e a seu filho uma Cidade mais humana no futuro.

Então, peço para todo mundo refletir.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Depois nós vamos novamente voltar às pessoas que não puderam falar.

Antes, tem a palavra a Vereadora Silvia da Bancada Feminista.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Olá, bom dia, Sr. Presidente. Eu estava acompanhando a audiência pública. Também pesquisei um pouco em relação a essa ciclofaixa especificamente. Vi que ela é fruto de uma participação popular. É decidida por meio de oficinas e também de votações dos projetos e dos locais onde eram necessárias ciclofaixas no bairro. Ela foi validada. Então, é uma ciclofaixa que já está em uso. Onde ela já foi construída já está na rua. Ela teve uma destinação orçamentária para isso. Ela foi validada. Então, é fruto dessas audiências públicas com a subprefeitura. Então, ela teve destinação

orçamentária para isso. Ou seja, o dinheiro público foi investido nessa ciclofaixa.

O que eu vejo aqui é um conflito com os comerciantes do local. Eu acho que se, em todos os lugares onde há comércio, não pudesse haver ciclofaixas, a gente praticamente não teria ciclofaixa nos bairros centrais e na maioria dos bairros de São Paulo.

Eu, por exemplo, moro no Bom Retiro, um bairro muito comercial; e aqui há ciclofaixa. A ciclofaixa passa na rua do comércio. Então, conseguiram adequar perfeitamente a questão do funcionamento do comércio com a ciclofaixa. Inclusive, a escola onde eu trabalhava, até o ano passado, é no Belenzinho e muitos colegas meus, professores, vão trabalhar até a escola com bicicleta, usando essa ciclofaixa, que é na Rua Três Rios, de muito comércio.

Então, não pode ser um argumento de que, por haver comércio, não pode haver ciclofaixa. Esse argumento vai acabar com a ciclofaixa. Então, não haveria ciclofaixa na Avenida Paulista nem na Avenida Consolação. Nós temos que olhar para a ciclofaixa como um meio alternativo de transporte e não como um meio de transporte que vai inviabilizar o funcionamento do comércio da Cidade.

Na verdade, nós precisamos conviver com a ciclofaixa. É um projeto de Cidade. A gente tem que olhar para a Cidade que nós queremos e não para o meu problema individual e pessoal. A gente tem que pensar que Cidade a gente quer. Então, que Cidade a gente quer? A ciclofaixa incentiva o uso da bicicleta, ou seja, é menos poluente. A gente vai ter uma Cidade menos congestionada. Quantas horas e horas as pessoas passam em congestionamentos? Isso porque o excesso de carros é excessivo na nossa Cidade. Na verdade, quem usa a bicicleta está fazendo um bem para a Cidade. Se a gente for pensar, do ponto de vista financeiro, essa pessoa deveria até ser remunerada por usar a bicicleta, porque quem usa bicicleta está fazendo um bem para a Cidade inteira e, por não usar carro, está deixando de usar um espaço dentro da via pública.

E mais: nós temos que investir pesadamente em transporte público, porque a Cidade deve ser pensada não para o agora, o imediato, mas o médio e longo prazo, e, a médio

e longo prazo, nós precisamos de uma São Paulo onde as pessoas não tenham sequer carro e que utilizem o transporte público prioritariamente e a bicicleta.

Então, é preciso aumentar a ciclofaixa, não para brigar com o setor “x”, “y” ou “z”, mas para olharmos a Cidade de modo diferente e buscarmos alternativas para esses lugares que apresentem prejuízo econômico por conta da ciclofaixa. Eu acho que os comerciantes do Bom Retiro pensaram em alternativas. Não sei quais, mas apresentaram, porque convive perfeitamente bem lá o comércio com a ciclofaixa, assim como em outros lugares que eu vejo a convivência do comércio com a ciclofaixa.

Eu acho que nós precisamos pensar na questão da proteção à vida desses ciclistas, que fazem um bem para a Cidade. O ciclista tem que ser protegido, porque, na verdade, ele está protegendo todos nós, além do meio ambiente, pois evita que quem usa carro fique em congestionamento. Eu não uso carro, uso mais o transporte público, mas o ciclista está... (Falha na transmissão.) ...carro na fila do congestionamento.

Por isso, primeiramente, nós temos que pensar em proteger a vida desse ciclista, e a ciclofaixa é para isso. No ano passado, aconteceu o caso de um cicloativista que morreu atropelada, e isso tipo de coisa não pode acontecer na Cidade; o ciclista tem que vir em primeiro lugar. O ciclista e a ciclofaixa têm que vir em primeiro lugar. Nós temos que pensar em alternativas, porque inclusive eu acho que os comerciantes pró-ciclistas e pró-ciclofaixas, se tiverem uma mente aberta a essa discussão, a esse debate sobre essa cidade que nós queremos, poderão vir a ganhar mais clientes e não perdê-los.

Temos, portanto, que virar a chave em relação à cidade que nós queremos. Nós queremos uma cidade para a maioria das pessoas, que inclusive já usam transporte público e que têm mais acesso a uma bicicleta do que a um carro.

Uma cidade para a maioria é o que nós da Bancada Feminista defendemos. Este é o nosso posicionamento nesta audiência pública: favorável à permanência da ciclofaixa da Rua Luís Góis.

Obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – O.k. Obrigado, Vereadora.

Vamos retornar a palavra àquelas pessoas que estão inscritas, mas que não conseguiram falar.

A primeira é a Sra. Luciane de Oliveira. Está presente?

A SRA. LUCIANE DE OLIVEIRA – Estou aqui. Estou presente.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – A senhora tem três minutos. Por gentileza.

A SRA. LUCIANE AGUILAR DE OLIVEIRA – Bom dia a todos. Eu sou a representante da BE Projeto Aprender Escola de Educação Infantil. A nossa escola está sendo muito prejudicada. Temos crianças de quatro meses a cinco anos. Eu estou ouvindo: “Aí você para e sai com uma sacolinha”. Não é uma sacolinha, é um filho, é uma vida. Nós tínhamos autorização pela CET da placa “Embarque” e “Desembarque”, de 15 minutos, sendo que está na rua demarcado “Devagar”, “Escola”, por pedido nosso, liberado pela CET e pagos por nós a demarcação na rua e o embarque e o desembarque dos pais para entregarem as crianças de quatro meses a cinco anos de vida. Sem aviso nenhum, foi retirada a nossa marcação, retirada a nossa placa e não devolvida, não entregue a nós, apesar de ter sido paga e liberada pela CET. Foi uma ordem. Nós não pusemos lá uma placa que queríamos; foi solicitada. Nós temos o alvará de funcionamento da escola e agora, além da pandemia, os pais não têm como embarcar e desembarcar os seus filhos... (Falha na transmissão.) ...porque isso é a primeira coisa que o pai de um bebê procura, porque tem a cadeirinha, tem o acesso.

Foi falado dos profissionais da escola, mas nós não podemos parar o carro na porta, porque é prioridade dos pais, dos nossos clientes, das nossas crianças. Por isso, eu venho aqui pedir a retirada da ciclovia em função não de ser contra a ciclovia, porque nós já estávamos aqui. Há outras ruas que não têm escolas nem comércio, em que essas entregas de compras e outras coisas podem ser revalidadas para outros lugares. A nossa rua, não. Repito: como escola de educação infantil, é inviável uma ciclovia na nossa porta, com crianças de quatro meses a cinco anos. Isso não vai melhorar, o pai sequer vai olhar para a escola, não vai

ter isso. A pandemia já nos causa um sério problema, porque aula *on-line*, isso é outro assunto e não nos ajuda. Agora que voltamos à atividade presencial, colocam uma ciclofaixa na nossa porta? Os pais dos nossos alunos já tomaram multa. Como fica a nossa situação diante disso?

Essa é a minha solicitação. Pensem numa escola de educação infantil. Eu entendo que a ciclovia melhora o meio ambiente. Eu concordo, mas existe uma coisa chamada escola de educação infantil, que também vem muito à frente de toda essa situação. É isto o que eu penso: foi feita uma solicitação pela CET para instalar a placa de “Embarque” e “Desembarque,” de 15 minutos. Na placa, está escrito: “Devagar”, “Escola na rua”, por solicitação nossa, pago por nós, por autorização da CET. Foi um representante da CET, olhou aquilo, liberou essa colocação e novembro de 2019, e agora foi instalada essa ciclofaixa. Essa é a nossa manifestação, representando a BE Projeto Aprender.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – O próximo inscrito é o Sr. Sasha Tom Hart. Está presente? (Pausa) Sr. Sasha?

A SRA. RENATA FALZONI – O Sasha teve que sair, mas deixou o texto, que está em suas mãos, Presidente Aurélio Nomura, para ser lido. Dê uma olhada aí, Vereador, porque, antes de sair, ele falou que deixou o texto para ser lido. Por gentileza.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Nas minhas mãos?

A SRA. RENATA FALZONI – É muito importante que seja respeitada a representatividade dele, pois ele é secretário da CTB. A fala dele deveria ter acontecido em quinto lugar.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Mas onde está esse texto que eu não estou vendo?

A SRA. RENATA FALZONI – Está no *chat*. Precisa dar uma levantada, porque ele pediu para voltar quando fosse resolvido o problema do áudio dele e ele não foi colocado na ordem. Então, agora, o texto dele está no *chat*.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Não, só para lembrar, quando nós

abrimos a palavra, o Sr. Sasha teve problema no som e foi o som dele, não foi o da Câmara Municipal. Por várias vezes, nós tentamos que ele retomasse, mas não houve possibilidade. Por isso que nós abrimos. Mas eu vou ler, por gentileza.

A SRA. RENATA FALZONI – Por gentileza, porque foi o que ele pediu e eu acho correto, já que ele é secretário da Câmara Temática da Bicicleta e se inscreveu a tempo.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Está bem, está bem.

A SRA. RENATA FALZONI – Eu acho realmente um exercício democrático que sua voz seja falada através de V.Exa. Por gentileza.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Está bem.

“Prezados e prezadas presentes, sou Sasha Hart, representante da Zona Oeste da Câmara Temática da Bicicleta. Eu frequento essa região da Luís Góis, vou de bicicleta e sou consumidor, pelo jeito, mal visto do comércio e alguns.

Gostaria que os Vereadores e esta Comissão que representa toda a população não só querem como alguns preferem. Agradeço a oportunidade do diálogo e ressalto que estou no CTB. Também acredito no diálogo participativo e processo público. Agora, concordo com a Renata Falzoni que isso parece uma perda de tempo.

Primeiro, pergunto ao Presidente da Comissão e desta sessão, como disse o Erick, estranhamos como se fez a contextualização do tema. Cadê os dados oficiais? Não vão citar as audiências passadas? Por que o vídeo somente nas opiniões apenas de quem é contra? Quero crer que todas as que estão participando deste evento, diferente das reuniões as portas fechadas, acreditam no diálogo construtivo e com a mediação eficiente fundamentada. Inclusive, agradeço ao Vereador Aurélio Nomura que fez a lei que implementou o mês da mediação. Espero que esse espírito e reconheça o trabalho que já foi feito e ajude a implementar o resultado de diversos diálogos construtivos e mediações que já foram feitas ao longo de muitos anos e que culminaram no Plano Cicloviário e o projeto da Rua Luís Góis, que está no site.

Sras. e Srs. Vereadores, senhoras e senhores, por favor, respeitem o acúmulo do

diálogo e a mediação já feita. Foram centenas de reuniões, workshops e audiências. O espaço é público. A Cidade muda. Pode até o consumidor mudar. Ajudem a fazer não só esses poucos quilômetros de ciclofaixa na Luís Góis, mas também muito mais que nos quase 20 mil quilômetros de viário que ainda não têm. Estruturas cicloviária existem em apenas cerca de 3%. Ciclovias salvam vidas, fazem bem à saúde. O médico cardiologista e Presidente da Comissão sabe muito bem disso. Experimente. A ONU também recomenda devido a pandemia.

As ciclovias economizam dinheiro no transporte que pode ser usado no comércio e que muitas vezes está escondido, inacessível, através de um só, somente um carro estacionado. Acreditem, ciclista é consumidor. Experimentem. Nunca é tarde, salvo para quem já morreu, inclusive devido as políticas ‘carrocratas’ e práticas do milênio passado, como alguns parecem entender. Atenciosamente.”

Acho que é isso. Bom, feita essas observações, eu peço desculpas porque aqui no *chat* de vez em quando ele pula e tive de interromper. Essas foram as declarações do Sr. Sasha Hart.

Vamos ao próximo, Sr. Jean Carlos Martins do Vale. Está presente, por favor?

O SR. JEAN CARLOS MARTINS DO VALE – Sim. Estou presente. Bom dia a todos.

Primeiro agradeço a presença de todos. Quero dizer que esta audiência, de certa forma, insulta todo o processo democrático e participativo que ocorreu em 2019. Por um ano, praticamente, houve espaço aberto para deliberação e para inserir diversas formas de palpites, digamos assim, de sugestões para melhoria e para implementação da malha cicloviária. Isso aconteceu ao longo de todo 2019, inclusive nas audiências públicas a CET, como o Thomas disse, levaram cadernos técnicos, dados técnicos. Quero até trazer um deles aqui. Não sei se vocês conseguem ver, mas essa linha aqui com pontos verdes e com pontos verdes e vermelhos mostra onde os ciclistas foram mortos ou feridos. Esta via é a Luís Góis.

Se vocês notarem no mapa que eu mostrei, as ruas no entorno não têm acidentes no geral e este é um dos motivos técnicos pelo qual tem de ser mantida a ciclofaixa da Luís

Góis. Ela é uma importante conexão cicloviária entre a Domingos de Moraes a Ricardo Jafet, isso todos já sabem.

A Câmara Temática trabalha incessantemente para elaborar projetos e incidir neles para que as vagas de estacionamento sejam preservadas o máximo possível, inclusive esse é um dos motivos pelo qual a ciclofaixa da Luís Góis ocupa apenas um dos lados da via; o outro lado continua livre para estacionamento irregular da forma como sempre aconteceu.

Quero dizer também que faltou tanto do Vereador Aurélio Nomura, quanto dos moradores, dos munícipes, dos comerciantes, principalmente, procurarem o Conselho Participativo Municipal, da Subprefeitura da Vila Mariana. Temos um dos representantes aqui e eles podem falar que eles não foram procurados. Eu sou da Câmara Temática da Bicicleta e posso afirmar com toda a certeza de que ninguém procurou a gente para sequer dar algum tipo de sugestão de como implementar o melhor ao projeto da ciclofaixa, porque a gente poderia elaborar algum outro tipo de projeto para preservar inclusive vagas de estacionamento dos dois lados paralelos à ciclofaixa. Ninguém procurou a gente. Foram exclusivamente procurar fomentar esta audiência pública que demoniza as ciclofaixas, que cria uma balbúrdia toda em cima do assunto e que polemiza a ciclofaixa de uma coisa que deveria ser com vacina: política pública de Estado, política permanente, porque melhora o trânsito, melhora a mobilidade, melhora a qualidade de vida de todos os cidadãos da Cidade.

Essas audiências servem exclusivamente para pegar opiniões sem fundamentação técnica, sem acompanhamento técnico, para dar opiniões vagas. Sem esse acompanhamento técnico serve só para isso, só para “burocratizar” o processo de transformação urbanística da Cidade.

Então, vou pedir que todos os moradores que tiverem sugestões formalizem seus e-mails e enviem à Câmara Temática que a gente vai ter todo prazer em tratar essas demandas junto com a CET e com a Secretaria de Mobilidade para melhorar o projeto da ciclofaixa porque tirar a ciclofaixa não faz sentido. De acordo com a Rede Nossa São Paulo, 50% da população da Cidade nem carro tem.

Então, a gente tem de pensar na maioria de 70% que está dentro dos transportes públicos, a gente tem de pensar no transporte de bicicletas, uma faixa de rolamento de três metros transporta mais do que o dobro de pessoas do que uma faixa de rolamento para veículos.

Então, obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado.

O próximo é o Dr. Oswaldo Alberti Júnior. (Pausa). Dr. Oswaldo, está conseguindo? Não está? Então, infelizmente, não foi possível a sua participação.

Vamos chamar o próximo: Eduardo Pereira Marques. (Pausa) Está presente? (Pausa) Eduardo, você está ouvindo? (Pausa) Também não conseguimos contato.

O próximo é Ricardo Franco Fernandes.

O SR. RICARDO FRANCO FERNANDES – Bom dia.

Estou aqui para fazer um apelo aos órgãos responsáveis pela implantação dessa ciclovia. Eu quero deixar bem claro, mas bem claro mesmo, que eu também sou ciclista e a favor do esporte. Porém, eu não acho justo nós, ciclistas, nos beneficiarmos de algo sabendo que estamos prejudicando centenas de comerciantes. Hoje, no meu comércio, os fornecedores não conseguem parar aqui na porta para entregarem o material. Aí falam: “Ah, mas dá para agilizar de alguma outra forma?”, como os ciclistas falaram. A empresa que eu tenho, ao lado da minha loja, às vezes chega maquinário de caminhão que depende de 8, 10, 12 pessoas para conseguirem tirar o maquinário de cima, maquinários que pesam uma tonelada.

Então, eu gostaria que os ciclistas me dessem uma alternativa de parar a 100 metros do comércio e pegar uma máquina de uma tonelada na mão e atravessar 100 metros com a máquina na mão. E para cima da minha oficina tem uma borracharia muito antiga no bairro, que tem mais de 20 anos. Há pouco tempo, um rapaz usou todas as suas economias para comprar essa borracharia: comprou o ponto, comprou a borracharia e está lá batalhando. Só que a borracharia dele é pequenininha. Ele atende os carros, para arrumar o pneu, na rua, na porta da borracharia, onde implantaram a borracharia. Quer dizer, implantaram uma ciclovia

no meio do comércio dele. Como que ele faz para trabalhar? Então, é uma situação complicada.

Eu não sou contra a implantação da ciclovia. Eu acho que tem, realmente, de se implantar ciclovia. Eu acho muito bem-vinda a ciclovia, as faixas de ciclovia. Porém, tem de realocar essa ciclovia, para que não prejudique os comerciantes, as pessoas. O ciclista só está vendo o seu lado e não está vendo o lado dos comerciantes.

Outra coisa, vou falar sobre segurança... Disseram que foi feito um estudo para se colocar a ciclovia em 2019, mas não chegaram no meu comércio, no comércio do vizinho e perguntaram: "O que você acha de uma ciclovia na porta do seu estabelecimento? O que vai te acrescentar de bem e de ruim?" Isso não foi feito. Eu acho que nós deveríamos ter sido comunicados sobre isso.

Agora a respeito de segurança. Só nesse trecho da Santa Irineu até Afonso Celso são 800 metros e temos três paradas de ônibus. O ônibus vai parar para descer o passageiro, que vai descer sem visão alguma, em uma ciclovia, pode acontecer um acidente. Pode não, vai acontecer um acidente. Quem, daí, será o responsável pelo acidente? Imagina se um motorista distraído invadir um pedaço da ciclovia para deixar um passageiro ou para pegar um passageiro e colidir com uma bicicleta! Quem vai se responsabilizar por isso?

Então, eu não sou contra as ciclovias. Eu sou ciclista também, mas vamos mudar esse projeto e alocar essa ciclovia para um lugar que seja menos prejudicial ao comércio. É, sim, prejudicial. Sou ciclista e falo como comerciante: é, sim, prejudicial ao meu comércio e a muitos comércios aqui do bairro.

Essa foi a minha fala. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado.

O próximo é Angelo Mello. (Pausa) Angelo Mello? (Pausa) Não está presente? (Pausa) Então, vamos ao próximo. Anderson da Silva. (Pausa) Anderson está presente? (Pausa) Não, não está presente. A próxima é Adriana Lucia Catão de Lima. (Pausa) Adriana está presente? (Pausa) Não está presente.

O próximo é Willian Cruz. (Pausa)

O SR. WILLIAN CRUZ – É um absurdo começar a audiência pública com aquele vídeo totalmente tendencioso. É uma tentativa de conduzir a audiência pública na direção que interessa ao Vereador, atendendo aos pedidos de seus eleitores que, talvez, tenham contribuído para a sua eleição, não importa, mas não atende aos interesses da Cidade. Quero deixar registrado o meu protesto quanto ao isso.

Não escutaram ninguém que terá a vida protegida pela estrutura. Só escutaram quem é contra a ciclovia e o único argumento, em resumo, é a dificuldade de estacionar. É o mesmo que questionar uma faixa de pedestres escutando só quem passa de carro. A dificuldade de estacionar é um problema de excesso de carros. Gente que tem loja há 30 anos na rua e sempre usou o espaço público para o seu objetivo particular. A via não é pública, não é estacionamento de loja nenhuma. Tem comércio, na Domingos de Morais, onde não se pode estacionar e tudo funciona muito bem. Há fornecedor que entrega geladeira em shopping, segue centenas de metros de corredores levando a mercadoria no carrinho, e tudo funciona. Por que na via pública não pode atravessar uma rua para fazer a entrega? Não tem cabimento. Se é difícil atravessar a rua, como foi mostrado no vídeo, reclamem do tempo do semáforo; reclamem para colocar uma travessia melhor.

Outra coisa, nós não saímos de casa para passearmos em ciclovia ou para praticarmos esporte. Alguns sim, mas quem está trafegando na rua, em sua maioria, está tentando chegar a algum lugar. Não adianta fazer ciclovia em rua que não tem comércio, não tem ponto de interesse. Se eu quero ir a um comércio, eu quero usar a ciclovia para chegar àquele comércio. Eu morei mais de dez anos na Pajeu, que é há três quadras da Luís Góis, quem realmente é da região conhece. Eu frequento uma academia na Luís Góis e eu vou de bicicleta para lá. Eu uso o comércio dessa rua. E mesmo que eu não usasse e passasse por essa via, que é de ligação entre pontos importantes, eu preciso ter a minha vida protegida. Se só quem mora na região pudesse opinar sobre uma via, que é pública e serve a toda a Cidade, é melhor cercar e cobrar pedágio, porque vocês estão tratando a rua, a via pública, como se

fosse particular de vocês. Quantas vezes eu não fui ameaçado por motoristas quando eu trafegava de bicicleta na Luís Góis? São finas, fechadas, xingamentos e ameaças diretas à minha vida com o tamanho e com o peso do automóvel que, muitas vezes, é jogado em minha direção. Que manda de bicicleta sabe disso. A ciclovia faz toda a diferença. Quem é contra a ciclofaixa, está dizendo aqui claramente que a minha vida não vale nada e que está tudo bem se continuarem tentando me matar. Essa estrutura já foi aprovada em 24 de junho de 2019. O Vereador que chamou a audiência hoje não teve interesse em participar daquela audiência pública e não faz o menor sentido tentar negar, em uma nova audiência pública, o que já foi definido em outra audiência pública. É um desrespeito ao ambiente democrático. Desse jeito, vamos ficar eternamente fazendo audiência pública sem decidir nada, travando o progresso da Cidade. Se decidimos que vamos tirar, na semana que vem eu pego algum Vereador aqui, que eu apoiei a eleição dele, e mando fazer uma outra audiência pública mostrando um vídeo bonitinho com todo mundo a favor da ciclofaixa para poder garantir a implantação dela. Não é desse jeito que funciona a democracia. A ciclofaixa é uma estrutura de circulação. O que está se fazendo hoje é transformar áreas parcialmente usadas como estacionamento em áreas que recuperem o objetivo principal da via, que é circulação. Viário usado como estacionamento é espaço ocioso e reduz a capacidade de fluxo da via.

Concluindo, a ciclofaixa torna esse espaço ocioso numa área que permite circulação de mais veículos e mais pessoas. Área de estacionamento atrapalha a circulação com carros manobrando constantemente. A ciclofaixa não, pelo contrário, desafoga as demais faixas colocando as bicicletas que são veículos naturalmente mais lentos em área onde não reduzam a velocidade dos motoristas que estejam com pressa. E se estiverem preocupados com circulação é melhor conversar com o pessoal do Brasileiro.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Muito obrigado. A próxima inscrita é a Sra. Fausta Acosta Echeverria.

A SRA. FAUSTA ACOSTA ECHEVERRIA – Entendi todo o argumento do Willian e

com certeza compreendo o que ele fala. Agora, por outro lado, Willian, quando você fala em democracia, você não fala do outro lado, do comerciante que gera emprego, principalmente nessa crise em que vivemos nos últimos dois anos. Temos que pensar tudo isso. Quando obstruímos, principalmente o estacionamento, é uma região com pouquíssimos estacionamentos, diminui o fluxo de clientes enormemente.

Então, você tem várias sugestões, deveria sugerir à Prefeitura alguns bolsões na região para que todos sejam atendidos, porque quando você fala assim, Willian, você só está vendo o lado do ciclista. Você não vê o lado do comerciante, não vê que gera emprego para a região, que gera progresso, inclusive, coisas para você usufruir. Temos que achar o meio termo.

Agora, a rua é totalmente comercial, porque não na Altino Arantes, que é uma rua residencial que tem pouquíssimo comércio, porque tem de ser na Luís Góis. Acho que tudo isso tem de ser visto, nesse sentido. Não estou pensando aqui como política, como isso, ou como aquilo. Tem de pensar no outro sim, tem de pensar nos empregos que os comerciantes geram na região. É essa a minha participação.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Muito obrigado.

O SR. WILLIAN CRUZ – Fui citado nominalmente, gostaria de ter o direito de resposta.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Por gentileza, o senhor não tem direito à palavra.

O próximo é o Sr. Rafael Gomes da Fontes. Sr. Rafael, por gentileza. (Pausa) Está na sala, mas o microfone está desligado. A próxima é a Sra. Linda Jorge Sem. (Pausa) Não está presente. O próximo é o Sr. Mario José Araujo dos Santos Junior.

O SR. MARIO JOSÉ ARAUJO DOS SANTOS JUNIOR – Vamos lá. Tenho direito, assim como foi feito no início, de projetar minha tela?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Pode projetar.

O SR. MARIO JOSÉ ARAUJO DOS SANTOS JUNIOR – Então, por favor, liberem a minha tela. Tinha preparado um texto, nem vou ler esse texto porque muito do que escrevi já foi dito. Sou morador do bairro, sou ciclista há mais de 15 anos, tenho 46 anos de idade, não sou vagabundo, apesar desta audiência ter sido marcada num horário totalmente impróprio para pessoas que trabalham, mas estou aqui defendendo meu direito de ser...

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Só para dizer ao senhor, 20h fecha tudo, não pode circular. E os funcionários aqui da Casa tem horário para chegar em casa.

Fizemos a tentativa daquela audiência pública que infelizmente não foi possível, mas num período bastante curto. E usamos o plenário, se o senhor for ver, a maioria das audiências públicas são feitas nesses horários. Então não é questão de falar isso ou aquilo, gostaria que o senhor refletisse as palavras que está falando.

O SR. MARIO JOSÉ ARAUJO DOS SANTOS JUNIOR – Ok. É que foi citado aqui que os cicloativistas participam porque têm tempo e os comerciantes não têm tempo.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Mas o senhor está ofendendo esta Comissão quando o senhor fala que estamos fazendo...

O SR. MARIO JOSÉ ARAUJO DOS SANTOS JUNIOR – Não. Eu falei que foi falado aqui. Não falei que ninguém falou.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Está ok. Está bom, me desculpe.

O SR. MARIO JOSÉ ARAUJO DOS SANTOS JUNIOR – Foi falado aqui que as pessoas não participam porque não têm tempo, só o cicloativista pode participar.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Sr. Mario, o senhor pode fazer a exposição, a tela já está projetada.

O SR. MARIO JOSÉ ARAUJO DOS SANTOS JUNIOR – Muito obrigado. Antes de fazer a exposição das fotos só quero falar o seguinte, o Brasil passa pelo pior momento da história, onde temos de discutir com terraplanistas, negacionistas, pessoas que acreditam em tratamentos ineficazes, que discutem o distanciamento social, que são contra vacinas e são contra ciclovias, corredores de ônibus, infelizmente.

O Brasil é um dos poucos lugares do mundo onde as pessoas com pensamento retrógrado têm voz ativa. E não é à toa que estamos nos tornando o país campeão de mortes por Covid, campeão de mortes no trânsito, mortes do meio ambiente com as nossas florestas sendo derrubadas. Em Brasília, temos o Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, que é a favor do desmatamento da Amazônia.

E, em São Paulo, temos os Vereadores da Comissão de Política Urbana e Meio Ambiente, que são contra a ciclovia, infelizmente.

Então, vamos lá.

- O orador passa a se referir a imagens compartilhadas virtualmente.

O SR. MARIO JOSÉ ARAUJO DOS SANTOS JUNIOR – Os comerciantes alegam que precisam de estacionamento. Essas fotos foram tiradas há duas semanas, em que a fase de restrição não permitia o comércio não essencial estar aberto.

Pois bem, olhem aqui a Luís Góis, em baixo tem a foto do trecho da Luís Góis. Então, vemos do lado esquerdo, onde está sendo construída a ciclovia que foi paralisada, e do lado direito o estacionamento livre. Pois bem, o comércio está fechado, foi na semana retrasada, o comércio fechado, não essencial. Vejam se tem algum lugar para estacionar nesse local. Não existe local para estacionar.

Aqui, Rua Desembargador Herotides da Silva Lima, não há lugar para estacionar. Outro trecho da Luís Góis, vejam aqui, a ciclovia do lado esquerdo, estacionamento livre do lado direito, não há lugar para estacionar.

Vamos seguindo. Rua dos Jasmins, não há lugar para estacionar. Rua Três de Maio, não há lugar para estacionar, comércio não essencial fechado. Rua Luís Góis, olhem aqui, dá para ver que o comércio está fechado. Vejam se há um lugar para estacionar, para parar caminhão de desembarque de mercadoria.

Queria que os comerciantes mostrassem isso. Não há lugar para estacionar. Mais uma rua, Rua dos Narcisos, não há lugar para estacionar. Rua Primeiro de Março, não há lugar para estacionar. Rua das Glicínias, essa foto foi tirada da Rua das Rosas em sentido à Rua

Luís Góis, não há lugar para estacionar, é uma rua basicamente de casas. Não há lugar para estacionar.

Aqui, Alameda das Boninas, não há lugar para estacionar, comércio fechado. Dá para ver aqui, tem um aqui que está boicotando a fase de restrição, mas era para estar fechado. Rua das Camélias, não há lugar para estacionar.

Agora, olha que interessante, Rua Luís Góis, após a Primeiro de Janeiro e Alameda das Boninas, onde tem Zona Azul. Vejam aqui, espaço para estacionar aqui, espaço para estacionar aqui, espaço para estacionar aqui, aqui.

Então, se o comerciante precisa de espaço para estacionar, que se coloque estacionamentos rotativos, zona azul, em toda a rua Luís Góis e nas ruas adjacentes a ela. Se o problema é estacionamento, que se faça isso e não impeça o ciclista de ir e vir, como estão tentando fazer.

Agora, se falou que não passa, olha aqui: esta é a foto do aplicativo Strava, esse é o mapa de calor. Estão vendo a Luís Góis, no meio? Olha como está vermelho. Então quem fala que não passa ciclista na Luís Góis está mentindo, porque existem várias medições oficiais da CET, também o aplicativo Strava, que não é oficial, pois nem todo ciclista usa esse aplicativo para pedalar, mas mostra o mapa de calor na Luís Góis. Dizer que não tem ciclista na Luís Góis é mentira.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – O próximo orador é o Sr. Claudio Oya. (Pausa) Não está presente. A próxima oradora é a Sra. Joana Imparato. (Pausa) Não está presente.

Vamos encerrar, porque o horário já chegou no limite e, para o encerramento, vamos ouvir as considerações finais da representante da Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes, a Sra. Maria Teresa Diniz dos Santos Maziero.

A SRA. MARIA TERESA DINIZ DOS SANTOS MAZIERO – Acho que ficou bastante claro para nós, da Prefeitura, que a gente acha importante haver esse espaço para

ouvir as colocações de todos vocês. A gente sabe que a sociedade é composta por diversos tipos de usuários, também somos personas diferentes ao longo do dia: às vezes, somos pedestres; às vezes, somos ciclista; às vezes, motorista; às vezes, a gente usa o transporte público.

Toda essa vivência deve fazer parte não só do planejamento da Prefeitura, mas também da elaboração de projetos. Tendo isso em mente, é importante que a elaboração dos nossos projetos tenha como se fosse um catálogo.

A gente tem uma caixa de ferramenta de projetos, então, ao elaborar projetos, a gente entende as condições locais e a diversidade que a nossa cidade apresenta em suas ruas, em seu espaço viário, e a gente apresenta soluções específicas para esses locais. Então, por parte da Prefeitura, a gente vai solicitar que a CET faça uma nova análise desse projeto, que ela faça uma avaliação de onde é possível pensar no aprimoramento desse projeto, em alguma revisão pontual que seja necessária, ou em alguma proposta de novo planejamento para esse trecho; e a gente dará um retorno a vocês, tendo essa análise feita do que é possível revisar, ou o que vamos continuar executando, conforme tinha sido planejado.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Ok. Muito obrigado. Antes de encerrar, eu gostaria de agradecer a participação e a presença de todas as senhoras, de todos os senhores. Quero cumprimentar os Srs. Vereadores André Santos, Ely Teruel, Paulo Frange, Rodrigo Goulart, Silvia da Bancada Feminista; a Sra. Maria Teresa, representante do Sr. Secretário.

O SR. ANDRÉ SANTOS – Sr. Presidente, já estou há um bom tempo acompanhando porque tinha que dar espaço para as pessoas falarem. Peço desculpas por ter chegado atrasado, porque eu já tinha outra agenda marcada bem antes de ser marcada esta audiência pública, e agradecer a todos os que participaram.

Eu acho que este é o local para discussões, os ciclistas precisam defender o que eles acreditam, os comerciantes precisam também defender o que acreditam, mas isso prova a

falta de organização que houve na época da projeção dessa ciclofaixa, porque nem os ciclistas têm culpa, nem os comerciantes têm culpa. Antes de efetuar a ciclofaixa, deveriam ter chamado as partes que realmente precisariam utilizar e seriam afetadas, para que pudesse ser feito um projeto que fosse bom para ambas as partes. Agora já foi gasto o dinheiro público, já foi investido muito, e fica o sofrimento dos ciclistas que têm os seus compromissos na cidade de São Paulo.

Andar de bicicleta facilita a vida de todo mundo, porque a todo lugar que vai é difícil, até o estacionamento é caro demais, então facilita a vida de todo mundo. Mas também nós estamos vivendo um momento difícil dos comerciantes, e perder cliente numa época como essa está sendo realmente muito difícil.

Então, respondendo ao Sr. Mario, como membro da Comissão e morador da cidade de São Paulo, defensor da população, eu me coloco à disposição para ouvir os ciclistas, para entender um pouco melhor a situação; para ouvir também os comerciantes e entender melhor a situação, e brigar – no bom sentido – para que haja uma solução, porque não pode nem o ciclista, nem o comerciante, serem prejudicados.

Aproveitando que mudou o Subprefeito da Vila Mariana, quero pedir a ele para analisar isso com muita atenção e ver o que realmente pode ser feito para ajudar, porque essa história já está virando novela e isso não pode acontecer. Dez audiências públicas para resolver isso é um absurdo, isso já teria que ter sido resolvido há muito tempo para evitar esse desgaste que está acontecendo com aqueles que estão participando desta reunião.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado. Nada mais havendo a ser tratado, está encerrada a audiência da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

Estão encerrados os trabalhos.